



Sialoadenectomia mandibular em cão: Relato de caso

Mandibular sialoadenectomy in a dog: Case report

Kamili Kerstin Rebouças de Castro^{1*}, Guilherme Cabral Pinheiro², Juliana Farias Pinheiro Girão³, Maria Eduarda da Rocha Almeida⁴, Antônio Ailson da Costa Coelho⁵, Fernanda Menezes de Oliveira e Silva⁶.

Resumo: A mucocoele ou sialocoele se caracteriza pelo acúmulo de saliva em decorrência ao bloqueio do fluxo salivar, geralmente causado por traumas ou inflamações. Diante o exposto, o presente relato, tem como objetivo descrever abordagem cirúrgica de mucocoele na glândula salivar mandibular de um cão Lhasa Apso. O paciente apresentava um aumento na região mandibular de caráter macio e indolor. Após a confirmação de mucocoele, por meio de exames de imagem, foi decidido realizar a remoção cirúrgica da glândula salivar afetada. Após a cirurgia, o paciente se recuperou bem, sem complicações, demonstrando que a técnica cirúrgica foi efetiva.

Palavras-chaves: Clínica cirúrgica; Sialocoele.

Abstract: Mucocoele or sialocoele is characterized by the accumulation of saliva due to blockage of salivary flow, generally caused by trauma or inflammation. The present report aims to describe the surgical approach to mucocoele in the submandibular salivary gland of a Lhasa Apso dog. This presented an increase in the mandibular region that was soft and painless. After confirmation of mucocoele through imaging tests, it was decided to remove the affected salivary gland. After surgery, the patient recovered well, without complications, demonstrating that the surgical technique was effective.

Key-words: Sialocoele; Sialolithiasis; Surgical Clinic.

<http://dx.doi.org/10.5935/1981-2965.20240018>

Recebido em 25.2.2024 Aceito em 30.06.2024

*Corresponding author:– kamili@edu.unifor.br

I Simpósio de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária (SIMCAV), realizado na Universidade Estadual do Ceará (UECE) no Campus do Itaperi, nos dias 17, 18 e 19 de julho de 2024, em Fortaleza – Ceará.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – Universidade de Fortaleza – kamili@edu.unifor.br

² Discente do curso de Medicina Veterinária – Universidade de Fortaleza – guilhermegcp@edu.unifor.br

³ Discente do curso de Medicina Veterinária – Universidade de Fortaleza – jujufpinheiro@edu.unifor.br

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária – Universidade de Fortaleza – eduardarocha@edu.unifor.br

⁵ Médico Veterinário – Centro Veterinário Animale – ailsoncoelho17@gmail.com

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária – Universidade de Fortaleza – fernanda.menezes@unifor.br

Introdução

As glândulas salivares são de suma importância para a saúde bucal dos cães, pois são elas as responsáveis pela produção e secreção da saliva. Há quatro pares com importância cirúrgica, sendo elas, parótidas, mandibulares, sublinguais e zigomáticas (DYCE, 2019).

Cada uma delas conta com localização e formas específicas. A saliva auxilia, não apenas, na digestão dos alimentos, mas também contribui para a higiene, umidificação, lubrificação e imunidade da cavidade oral dos cães (KÖNIG; LIEBICH, 2016; SANTOS; ALESSI, 2016).

Entre elas, a glândula mandibular é grande e ovóide, estendendo-se da fossa atlantal até o osso basi-hióide, sendo parcialmente recoberta pela parótida (KÖNIG; LIEBICH, 2016).

Tendo em vista, esse padrão de normalidade, consegue se distinguir quando há alterações, como por exemplo, na mucocèle, onde há a perda estrutural da glândula salivar (ROBBINS, 2016).

Sialoceles são alterações benignas em decorrência de obstruções, trauma ou rupturas das glândulas salivares e seus

ductos correspondentes (FOSSUM, 2021; OLIVEIRA, 2022).

Essa condição, acomete mais comumente a glândula salivar mandibular e acarreta o acúmulo de saliva e extravasamento para o subcutâneo, podendo vir a induzir uma reação inflamatória nos tecidos próximos (PIGNONE et al., 2009; ANDRADE, 2011).

Devido ao extravasamento, para evitar que o conteúdo salivar não se espalhe, ocorre a formação de um tecido de granulação ao seu redor. Por esse motivo, as sialoceles são caracterizadas como um pseudocisto (ROBBINS, 2016).

O presente relato, tem como objetivo descrever o tratamento cirúrgico para a resolução de mucocèle na glândula salivar mandibular em cão da raça Lhasa Apso.

Metodologia

Foi atendido um cão da raça Lhasa Apso, macho, com 12 anos de idade, pesando 5,8 kg. O paciente apresentava aumento de volume na região ventrolateral mandibular direita, com aspecto macio, e indolor à palpação (Figura 1A).

Apresentando mucosas

normocoradas, ausculta cardíaca e pulmonar sem alterações, normoquesia, normúria e normorexia.

Diante dos sinais clínicos foram solicitados, hemograma completo, dosagem de ALT, fosfatase alcalina, uréia e creatinina sérica, ultrassonografia do nódulo mandibular para a confirmação de uma possível mucocele e posterior realização de uma sialoadenectomia de glândula salivar mandibular.

O hemograma apresentava hemácias e hematócrito abaixo do valor de referência, sem a presença de metarrubríctos, sugerindo uma anemia arregenerativa, possivelmente por conta do dano renal. Foi descrito também, que o animal apresentava uma discreta leucocitose por neutrofilia, demonstrando um quadro de inflamação aguda.

Já o exame citopatológico, revelou uma moderada celularidade, com o predomínio de células inflamatórias, tais como, neutrófilos íntegros e degenerados, linfócitos típicos e macrófagos reativos.

Após a ultrassonografia cervical, em específico, nas glândulas salivares, constatou-se líquido livre próximo às glândulas mandibulares, confirmando, juntamente com a citologia, a suspeita médica de mucocele salivar.

Observou-se ainda nos exames de imagem alterações no sistema renal, apresentando diversos pontos de

mineralização e fibrose nos dois rins pelo ultrassom, indicando degeneração e doença renal. Diante dos sinais clínicos e resultados dos exames complementares, o animal foi submetido à cirurgia.

Resultados e Discussão

Há casos raros, nos quais a mucocele se resolve sem cirurgia. No entanto, por ser um procedimento onde, na maioria dos casos não há complicações pós-cirúrgicas, o processo cirúrgico se torna a melhor escolha para a resolução da mesma (NELSON; COUTO, 2023).

Por esse motivo, a sialoadenectomia foi realizada no paciente em questão.

Ao decorrer da preparação cirúrgica, foi feita a administração da medicação pré-anestésica (MPA), composta por morfina (0,3 mg/kg) e acepromazina (0,01 mg/kg), por via intramuscular (IM).

Em seguida, foi realizado a indução anestésica com propofol (4mg/kg) por via intravenosa, que posteriormente, também foi utilizada para manutenção da hidratação durante o procedimento cirúrgico com solução de NaCl 0,9% a uma taxa de 4mL/kg/h. A anestesia foi mantida com isoflurano em dose eficaz, vaporizado em oxigênio 100%, através de um tubo orotraqueal nº 6,5.

Ao iniciar o procedimento cirúrgico, posicionou-se o animal em decúbito lateral esquerdo e posteriormente, foi realizada a tricotomia e antissepsia do local. Fez-se

uma incisão em ângulo caudal a veia jugular adentrando o subcutâneo e o músculo

Após incisar a cápsula da glândula salivar mandibular (Figura 1B) foi realizada a dissecação da mesma além disso, foi feita a punção aspirativa por agulha fina (PAAF) do conteúdo líquido da sialocele (Figura 1C), no qual não apresentavam sialócitos. Em seguida, foi feita a incisão entre o músculo masseter e o digástrico para expor todo o complexo das glândulas salivares e

platisma, no intuito de expor a cápsula fibrosa da glândula mandibular.

mandibular, com isso, foi feita a dissecação da glândula salivar. Ao chegar ao nervo lingual, foi feita a ligadura e transecção do complexo glândula-ducto mandibular sublingual ao mesmo.

A remoção da glândula salivar sublingual em conjunto a mandibular é essencial para um bom prognóstico (FOSSUM, 2021).

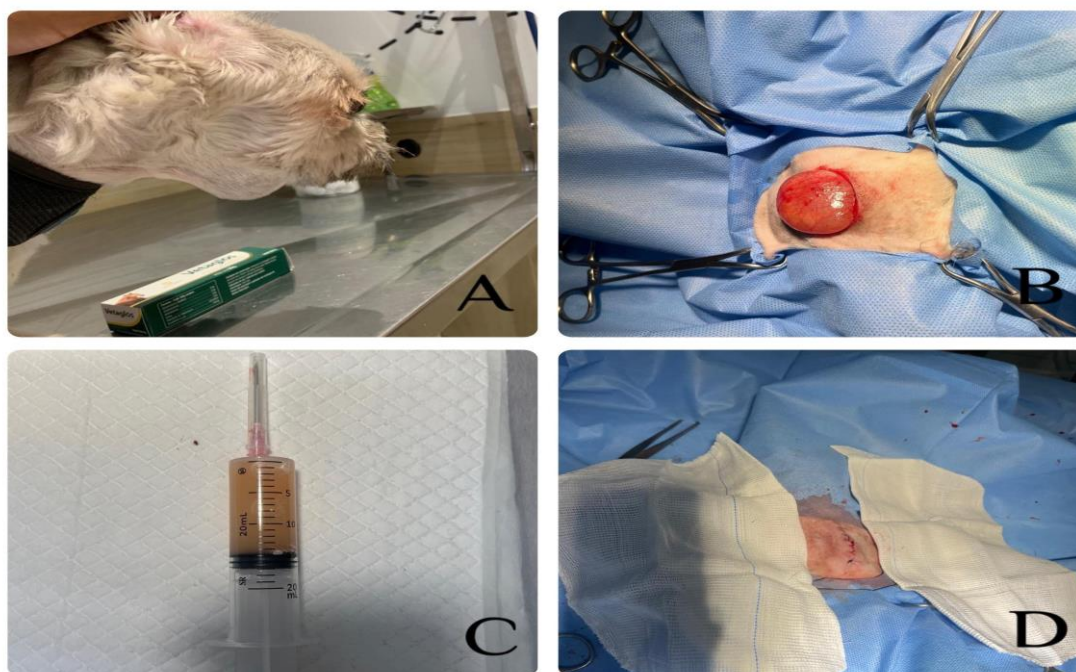


Figura 1. Imagens do aumento de volume na região mandibular e do transcirúrgico. A) Aumento de tamanho na região mandibular do paciente. B) Exposição completa da cápsula fibrosa da glândula mandibular, durante a cirurgia. C) Líquido retirado da glândula mandibular. D) Síntese da pele onde foi realizada a sialoadenectomia.

A prescrição pós-operatória consistiu em Amoxicilina (20 mg/kg, BID, VO durante 7 dias), Prednisolona (1 mg/kg, SID, VO durante 7 dias) e Tramadol (2

mg/kg, TID, VO durante 4 dias).

A escolha das medicações, deu-se por suas propriedades, tal como o Prednisolona, potente inibidor das

fosfolipases A2, no qual, de forma vantajosa há meia vida, permitindo que uma única administração diária (SOUZA et al., 2018; ANDRADE, 2022; SANTANA; ALMEIDA, 2022; SPINOSA, GÓRNIK; BERNADI, 2022).

Ademais, a tutora seguiu fielmente todas as instruções dadas pelo médico veterinário, fazendo com que o paciente tivesse um bom processo cicatrizante (FEITOSA, 2023), com isso, houve a retirada bem-sucedida dos pontos.

Conclusão

A abordagem cirúrgica para o tratamento da mucocèle salivar em cão através da remoção do complexo glândula-ducto, foi responsável por permitir a recuperação completa, com pós-operatório sem complicações, sequelas ou recidiva, contribuindo para a qualidade de vida e bem-estar do paciente.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, A.C. **Ressecção bilateral de glândulas salivares no tratamento da sialocèle cervical em cão** - relato de caso. *Revista CFMV*, v.54p. 45-47, 2011.
- ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária**. 1a.ed. São Paulo: Roca, 2022. 936p.
- CUNHA, E.F. **Manual descomplicado para interpretação de exames laboratoriais na medicina veterinária**. 1a.ed. ebook, 2020. 110p.
- DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4a.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 872p.
- FEITOSA, F.L. **Semiologia veterinária - A arte do diagnóstico**. 4a.ed. São Paulo: Roca, 2023. 704p.
- FOSSUM, T. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. 1640p.
- KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido**. 6a.ed. Porto Alegre: Artemed, 2016. 924p.
- NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**.4a.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. 1560p.
- OLIVEIRA, A.L.A. **Cirurgia em pequenos animais**. 1a.ed. Santana do Parnaíba: Manole, 2022. 1584p.
- PIGNONE, V.N.; FARACO, S., ALBUQUERQUE, P.B.; RECLA, G., GIANOTTI, G.; CONTESE, E.A.N.I. **Sialólito no ducto da glândula mandibular em cão**. *Acta Veterinariae*. v.37, n.3, p.277-280. 2009.
- ROBBINS & COTRAN. **Bases patológicas das doenças**. 9a.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. 384p.
- SANTANA, G.C.; ALMEIDA, A.D. **Manual de terapêutica em animais domésticos**. 1a.ed. São Paulo: Manole, 2022. 536p.
- SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. **Patologia veterinária**. 2a.ed. São Paulo: Roca, 2016. 1008p.

SOUZA, P.S.; MILIOZZI, G.; RODRIGUES, C.A.; FRANCO, M.; SABINO, F.A. **Abordagem terapêutica no controle da dor em cães no pós-operatório. Ciência Veterinária UniFil**, v. 1, n. 2, p. 1-9, 2018.

SPINOSA, H.S; GÓRNIAC, S.L; BERNADI, M.M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 7a.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2022. 948p.